

Inventário de Libras da Região de Rio Branco, Acre: possibilidades para o estudo da variação lexical

*Libras Inventory of the Rio Branco Region, Acre: possibilities for the study of lexical
variation*

Alexandre Melo de SOUSA*

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Rosane GARCIA**

Universidade Federal do Acre (UFAC)

RESUMO: O Inventário de Libras da Região de Rio Branco, Acre, constitui um projeto que visa a constituir um banco de dados sobre a Língua Brasileira de Sinais falada pela Comunidade Surda da capital acreana, a partir de entrevistas com 36 surdos distribuídos igualmente em três grupos etários: de 18 a 29 anos, de 30 a 49 anos, acima de 50 anos. Neste artigo, descrevemos como ocorreu a coleta dos dados do Inventário e demonstramos, quantitativamente, as possibilidades de estudos com foco na variação lexical, dentro do próprio *corpus* e em comparação aos dados de outros Inventários de Libras já constituídos.

PALAVRAS-CHAVE: Inventário de Libras; Variação; Léxico; Acre.

ABSTRACT: The Libras Inventory of the Rio Branco Region, Acre, constitutes a project that aims to create a bank of data on the Brazilian Sign Language spoken by the deaf Community of the capital of Acre based on interviews with 36 deaf people distributed equally into three age groups: from 18 to 29 years old, from 30 to 49 years old, over 50 years old. In this article, we describe how the Inventory data was collected and demonstrate, quantitatively, the possibilities of studies focusing on lexical variation, within the *corpus* itself and in comparison to data from other Libras Inventories already created.

KEYWORDS: Libras Inventory; Acre; Lexical Variation.

* Doutor em Linguística (2007) pela Universidade Federal do Ceará. Realizou Pós-Doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina (2019) e na Unicamp (2023). Professor Titular da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Atua na área da Linguística Aplicada à Língua Brasileira de Sinais e Educação de Surdos. Bolsista Produtividade CNPq (PQ-2). Líder do Grupo ESLIN (Educação de Surdos, Libras e Inclusão). <http://orcid.org/0000-0002-2510-1786> - alexlinguista@gmail.com

** Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Católica de Pelotas. Professora de Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Federal do Acre em níveis de Graduação e Pós-Graduação. Pesquisadora do Grupo ESLIN (Educação de Surdos, Libras e Inclusão). <http://orcid.org/0000-0001-5398-2034> - garcia.rosane@gmail.com

Introdução

O Inventário de Libras constitui um projeto nacional cuja matriz é sediada na Universidade Federal de Santa Catarina e possui replicações em diversas capitais (e suas regiões metropolitanas correspondentes) como: Florianópolis (SC), Maceió (AL), Fortaleza (CE), Palmas (TO) e Rio Branco (AC). O objetivo do projeto é constituir um *corpus* de Libras a partir de um conjunto de diretrizes e metodologia específica para registro, arquivamento de dados e metadados. Para isso, seguimos rigorosamente os critérios definidos no Inventário Nacional de Libras, com sede na Universidade Federal de Santa Catarina, para a definição de participantes surdos, para a condução da coleta de dados (filmados), para a elaboração dos instrumentos de coleta de dados, para a estruturação dos estúdios de gravação, para o arquivamento dos vídeos, para a transcrição e para a disponibilização dos dados (Quadros, 2019).

O presente artigo trata da constituição do projeto Inventário de Libras da Região de Rio Branco, Acre, e das possibilidades de utilização do *corpus* para estudos de variação lexical – seja com foco nas variáveis etárias e de gênero, seja com foco na variável geográfica. Os dados serão apresentados quantitativamente e descritos a partir dos grupos etários dos surdos participantes da pesquisa.

1 As línguas de sinais brasileiras e a necessidade de documentação

As línguas de sinais possuem modalidade visual-espacial, são produzidas principalmente pelas mãos em espaço neutro (à frente do corpo) em interações entre pessoas surdas ou pessoas pertencentes à comunidade surda que possuem conhecimento da língua. Os sinais (unidades lexicais) não são gestos, não são mímicas. As línguas de Sinais possuem estruturas e funcionamentos gramaticais em todos os níveis: fonético-fonológicos, morfológicos, lexicais, sintáticos, semânticos, discursivos, estilísticos entre outros.

No Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a língua mais falada na comunidade surda, especialmente nos centros urbanos, seja em situações que exigem mais formalidade, seja em contextos mais informais. Contudo, a Libras não é a única língua de sinais existente em território nacional. Quadros (2019) aponta alguns estudos

desenvolvidos com línguas de sinais indígenas e com línguas de sinais emergentes¹ que mostram sistemas complexos de construções sintáticas, fenômenos linguísticos morfológicos, construções de conjuntos lexicais elaborados e produções textuais sinalizadas que se distanciam das utilizadas na Libras e que constituem características de outras línguas de sinais. Por exemplo, a Língua de Sinais Urubu-Kaapor, descrita por Kakamasu (1968) e Ferreira-Brito (1984); a Língua de Sinais Sateré-Waré, documentada por Azevedo (2015); a Língua de Sinais Kaingang, analisada por Giroletti (2008), a Língua de Sinais Terena, descrita por Vilhalva (2012) e Sumaio (2014); a Língua de Sinais Guarani-Kaiowá, descrita por Coelho (2011), Vilhalva (2012) e Lima (2013) – para citar algumas.

Esses estudos contribuem para a documentação e o mapeamento das línguas de sinais existentes no Brasil as quais “passam a integrar o patrimônio das línguas brasileiras, por meio da lei que determina o Inventário Nacional da Diversidade Linguística, do Ministério da Cultura” (Quadros, 2019, p. 7). O reconhecimento dessas línguas constitui um movimento de preservação e valorização que as tornam legítimas, independentemente de seu estatuto.

Do mesmo modo, o desenvolvimento do *Inventário Nacional de Libras* tem representado um importante projeto de documentação da Libras falada nas capitais brasileiras e regiões metropolitanas, a partir da constituição de um rico e abrangente *corpus* sinalizado, que segue metodologia bem desenhada, possível de ser replicada em diferentes contextos regionais.

2 O Inventário Nacional da Libras e as replicações

O projeto do Inventário Nacional de Libras tem sede na Universidade Federal de Santa Catarina, coordenado pela pesquisadora Ronice Müller de Quadros, em 2014, com o Inventário de Libras da Região de Florianópolis.

Segundo Sousa *et al* (2023, p. 108-109), o Inventário objetiva, “a partir da constituição de um *corpus* representativo de cada região metropolitana selecionada, mapear e registrar os aspectos sociolinguísticos da Libras específicos de cada Comunidade Surda do Brasil”. Para isso, segundo Quadros *et al* (2020), a etapa de coleta

¹ A terminologia “língua de sinais emergentes” foi proposta por Fusellier-Souza (2006).

dos dados deve seguir metodologia rígida para que os dados possam ser comparáveis e equivalentes qualitativamente.

A metodologia do Inventário Nacional foi replicada em Florianópolis, Maceió, Fortaleza, Palmas e Rio Branco – com projetos sediados nas Universidades Federais de cada uma das cidades e coordenados por diversos pesquisadores. A seguir, damos notícias dos projetos replicados e seu estado atual de desenvolvimento. O objetivo é, de forma sucinta, mostrar quais capitais já têm seus corpora constituídos, o que poderá, por exemplo, possibilitar estudos comparativos de base lexical.

O Inventário de Libras da Grande Florianópolis, como dissemos, foi o primeiro a ser estabelecido; contou com a participação de 36 surdos, divididos em 3 grupos etários: 16 a 29 anos (6 homens e 6 mulheres), 30 a 49 anos (6 homens e 6 mulheres) e acima de 50 anos de idade (6 homens e 6 mulheres). As entrevistas aconteceram em estúdio estruturado para essa finalidade na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a coleta de dados foi concluída em 2015. O projeto tem a professora Ronice Quadros como coordenadora.

O Inventário de Libras da Grande Maceió, sob a coordenação do professor Dr. Jair Barbosa da Silva, é desenvolvido, na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), desde 2015. As entrevistas foram realizadas no Bloco do Curso de Licenciatura em Letras Libras, em laboratório montado para a captura dos dados. Segundo Quadros *et al* (2020, p. 5466), os dados do projeto, que estão em fase de revisão de transcrições, “têm impactado diretamente naquilo a que se propõe: um conjunto de dados teórico-metodologicamente estruturado para fins de pesquisa sobre a Libras”.

O Inventário de Libras da Grande Fortaleza, coordenado pelo professor surdo Rodrigo Nogueira Machado, está em desenvolvimento na Universidade Federal do Ceará (UFC) desde 2018. As gravações das entrevistas iniciaram em 2019, em estúdio equipado nas dependências da UFC. Segundo Sousa *et al* (2023), os instrumentos de coleta de dados do Inventário foram adaptados de modo a contemplar as especificidades culturais do Ceará.

O Inventário de Libras da Região de Palmas, coordenado pelo professor Carlos Ludwig, teve início em 2018; está em pleno desenvolvimento na Universidade Federal de Tocantins (UFT), campus de Porto Nacional, nas instalações do curso de Licenciatura em Letras Libras – onde foi estruturado um estúdio, seguindo as orientações do projeto

matriz, para a realização das entrevistas e captação dos dados. Os pesquisadores estão em fase de coleta de dados, que foi iniciada em 2019.

Sobre o Inventário de Libras da Região de Rio Branco, Acre, trataremos com mais detalhes a seguir – uma vez que é interesse maior do presente artigo.

3 O Inventário de Libras da Região de Rio Branco, Acre

O projeto Inventário de Libras da Região de Rio Branco, Acre – coordenado pelo professor Alexandre Melo de Sousa – objetiva, segundo Quadros e Sousa (2021), constituir um *corpus* de Libras representativo do estado do Acre e fomentar a reflexão social, intelectual e cultural do Povo Surdo e valorizar a variante da Língua de Sinais falada na região e a Cultura Surda local. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 35002620.9.0000.5010) em 2020².

As atividades reiniciaram em 2021 a partir da formação dos pesquisadores (surdos e ouvintes) para preparação das etapas de seleção dos participantes surdos da pesquisa, seguindo os critérios estabelecidos no projeto matriz. A escolha dos participantes surdos (aqueles que foram entrevistados) seguiu os seguintes critérios³: a) ser natural do Acre, ou morar no Acre por, no mínimo, 10 anos; b) ter se apropriado da Língua Brasileira de Sinais até os 7 anos de idade, ou, estar imerso à língua por, pelo menos, a mais de 7 anos, ou com uma evidente proficiência na comunidade; c) a dupla de entrevistados deverá ser compostas por pessoas conhecidas entre si; d) os sujeitos surdos selecionados devem protagonizar, aproximadamente, 3 grupos diferentes, incluindo jovens com idades entre 18 e 29 anos, pessoas de meia idade, entre 30 e 49 anos, e com idade avançada, a partir de 50 anos; e) deverão ser selecionados tanto homens quanto mulheres surdas; e vi) deverão ser selecionadas pessoas surdas com graus de escolarização diferentes entre si.

É importante mencionar que o terceiro grupo não teve 12 participantes. Em Rio Branco (e região) não foram encontrados 6 surdos e 6 surdas (com 50 anos ou mais) que cumprissem o critério b) ter se apropriado da Língua Brasileira de Sinais até os 7 anos de

² De acordo com Sousa et al (2023), devido à pandemia do Coronavírus, as atividades do Inventário que exigiam contato entre os participantes e os pesquisadores, como as entrevistas, foram suspensas.

³ Como dissemos anteriormente, o Inventário de Libras de Rio Branco seguiu rigorosamente os critérios utilizados no Inventário de Libras de Florianópolis, desde a escolha dos participantes e pesquisadores, até o processo de montagem do estúdio de gravação e captação das entrevistas.

idade, ou, estar imerso à língua por, pelo menos, a mais de 7 anos, ou com uma evidente proficiência na comunidade.

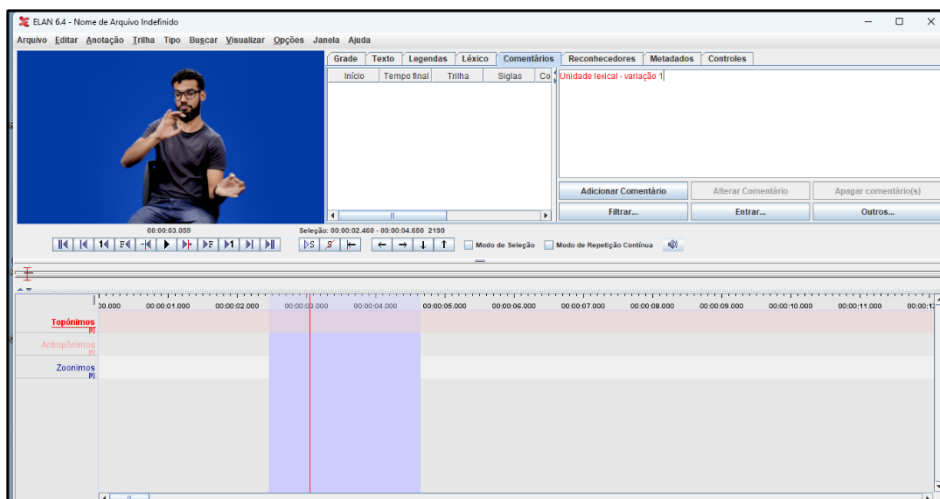
Quanto aos pesquisadores surdos (os que entrevistaram) foram escolhidos os professores surdos: Israel Bissat Amim, Lucas Vargas Machado da Costa e Daniel Gomes (todos docentes da Universidade Federal do Acre atuantes no curso de Licenciatura em Letras Libras, e reconhecidamente referências na comunidade surda local). Os critérios para a seleção dos pesquisadores foram os seguintes: a) são naturais de Rio Branco, ou moram ou convivem com a comunidade surda local por, no mínimo, 10 anos; b) são pessoas extrovertidas e com experiência acadêmica em nível de graduação ou de pós-graduação; c) são pessoas com experiências em tecnologias básicas.

Além dos pesquisadores surdos, compõem a equipe do projeto outros estudiosos (surdos e ouvintes) dedicados às investigações sobre a descrição e o funcionamento da Libras e das manifestações culturais do Povo Surdo: João Renato dos Santos Junior (surdo); Débora de Oliveira Nolasco (surda); Gustavo Marques Brandão (surdo); Rosicléia Bastos do Nascimento Gomes (surda); Rosane Garcia Silva (ouvinte); Israel Queiroz de Lima (ouvinte); Diemes Farias de França (ouvinte); João Carlos Paiva Xavier (ouvinte); Ianele Viviane Vital Pereira de Melo (ouvinte).

Após a composição da equipe de pesquisadores, em 2022, ocorreu mais uma formação que tratou sobre apoio técnico necessário para o desenvolvimento do projeto, organização de dados e metadados e utilização do ELAN (*EUDICO Linguistic Annotator*) – um software que possibilita realizar anotações textuais, em diferentes camadas, em arquivos de áudio e/ou vídeo, possibilitando, ainda, a utilização de ferramentas avançadas de registro de observações linguísticas na interação selecionada.

No caso do Inventário, o ELAN possibilita a glosagem dos sinais manuais, integralmente (por meio do Identificador de Sinais para a mão direita e para a mão esquerda) e a tradução de enunciados para a Língua Portuguesa (Leite, 2008). Durante a formação, foi apresentado e detalhado o manual de transcrição elaborado para as finalidades do Inventário Nacional da Libras.

Figura 1 - Vista do ELAN



Fonte: Dados da pesquisa.

As gravações do Inventário de Libras da Região de Rio Branco, Acre ocorreram em estúdio seguindo todas as exigências (de equipamentos e espaços) do projeto matriz, tais como: a) paredes em fundo azul e piso preto para propiciar contraste com o tom da pele dos participantes e maior nitidez para a verificação detalhada da produção dos sinais; b) 4 câmeras filmadoras para captação das imagens, 2 posicionadas em plano total (à frente dos participantes e na parte superior sobre os sujeitos surdos) e 2 direcionadas a cada um dos integrantes da dupla; c) iluminação em vários ângulos para evitar sombras e não comprometer a visualização dos sinais; d) Tvs e notebooks disponíveis para a exibição dos vídeos motivadores dos diálogos; e) equipe de pesquisadores com conhecimento e habilidades tecnológicas.

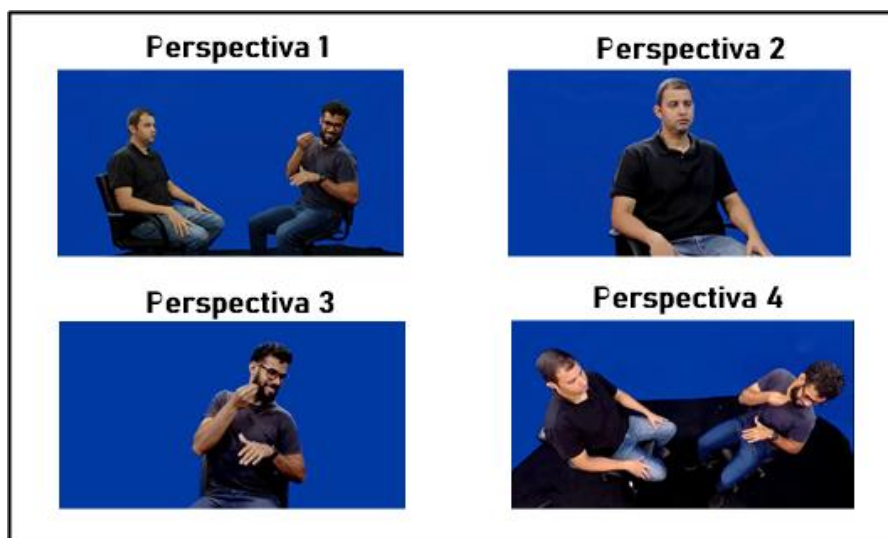
As exigências metodológicas foram cumpridas de modo a possibilitar comparar os dados com outros Inventários em desenvolvimento no país, como o de Florianópolis, o de Alagoas, o do Ceará etc. Contudo, no caso da captação pela câmera superior, não foi possível posicionar a câmera em ângulo de 90° devido ao teto do estúdio ser muito alto e comprometeria a qualidade da imagem. Neste caso, optamos por posicionar a filmadora num ângulo transversal – o que não trouxe prejuízos para a captura dos vídeos, pois as sinalizações ficaram nítidas e com possibilidade de observar possíveis variações nas produções dos sinais.

Os dados (as entrevistas) foram coletados no primeiro semestre de 2023. Os pesquisadores ouvintes atuaram na parte técnica e no apoio logístico necessários ao desenvolvimento do projeto: condução dos participantes surdos de suas residências até o estúdio, preparação do espaço, disponibilização do TCLE (Termo de Consentimento

Livre e Esclarecido) para assinatura, condução dos participantes do estúdio até suas residências.

Para a captura das imagens, havia 4 câmeras, como dissemos anteriormente, em diferentes perspectivas: uma direcionada para o entrevistador, uma direcionada para o entrevistado, uma em plano aberto em que os dois participantes eram filmados de frente, e outra câmera superior que capturava os participantes de cima para baixo, conforme a figura a seguir:

Figura 2 - Perspectivas de capturas



Fonte: Dados da pesquisa.

As diferentes perspectivas possibilitam maior detalhamento e visibilidade real da produção dos sinais, em todos os parâmetros e movimentações do corpo (tronco, cabeça etc.). Além disso, as paredes eram da cor azul Royal e os participantes usavam camisetas de cor preta. Essas exigências de padronização de cores foram importantes para a perfeita visualização dos sinalizadores

Os estímulos para as interações (imagens, textos) foram projetados em telas posicionadas de frente para os participantes, sem que fossem capturados pelas câmeras do projeto. Os dados foram coletados a partir de 5 momentos distintos:

- a) Uma entrevista inicial com perguntas de ordem mais pessoal: Qual o seu nome? Qual o seu sinal? Por que do seu sinal? Qual sua idade? Com qual idade ocorreu a aquisição da Língua Brasileira de Sinais? Por qual motivo você iniciou a

aquisição da Libras? Como era/é o uso da Língua Brasileira de Sinais na escola onde você estudou/estuda? – entre outras;

- b) atividade de elicitación de narrativas 1: com a exibição de dois filmes curtos (cada participante via um filme) que deveriam ser recontados para o parceiro de interação;
- c) atividade de elicitación de narrativas 2: com exibição em lâminas de 2 histórias em desenhos (cada participante via uma história) que deveriam ser narradas para o parceiro de interação;
- d) conversação sobre temas livres relacionados à cultura local: lugares de lazer de Rio Branco, comidas típicas do Acre, alagações (chuvas) e queimadas no Acre, período pandêmico e dificuldades por que passaram os surdos, tecnologias e implante coclear;
- e) atividade de elicitación gramatical e lexical: com apresentação de estímulos visuais ou textuais para que o participante informasse os sinais correspondentes a diversos elementos gramaticais (como pronomes e verbos) ou lexicais (comidas, profissões, sentimentos etc.).

Os pesquisadores surdos passaram por treinamento com a equipe de outros Inventários do Brasil e com a coordenação do Inventário local. Além disso, participaram de entrevistas-teste para possíveis eventualidades. Por exemplo, quando o entrevistado não conseguia entender a pergunta ou não conseguia responder aos estímulos visuais da elicitación lexical, os pesquisadores surdos reformulavam as perguntas ou tentavam dar pistas relacionadas aos estímulos visuais sem que isto interferisse na resposta natural do participante.

Os dados do Inventário da Região de Rio Branco, Acre já foram gravados e estão, atualmente, em processo de edição de vídeos e armazenamento dos dados. A etapa seguinte será de transcrição. A seguir, mostraremos como os dados do projeto, especialmente da última etapa, poderão contribuir para os estudos de variação lexical da Libras.

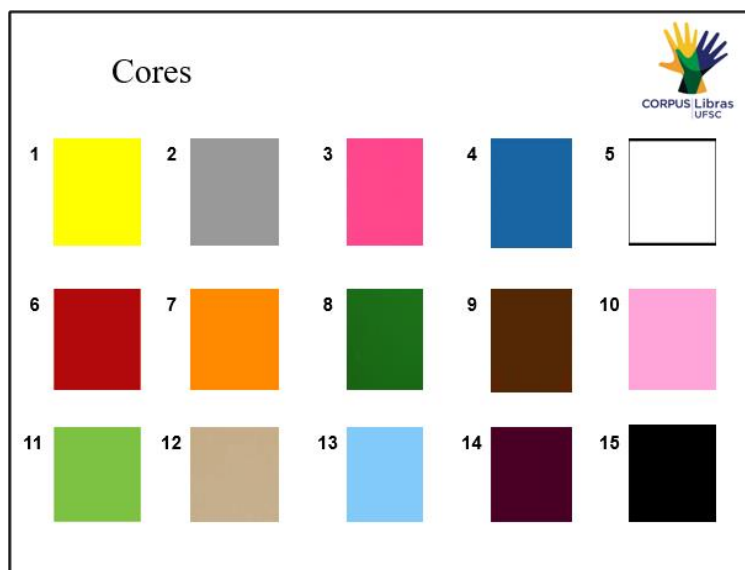
4 O léxico no Inventário de Libras da Região de Rio Branco, Acre: dados para o estudo da variação lexical

Como assinalado, a etapa 5 de coleta de dados correspondeu à elicitación gramatical e lexical. Os surdos pesquisadores apresentavam um conjunto de imagens do mesmo campo lexical e os participantes da pesquisa informavam os sinais correspondentes. As imagens seguiam a mesma proposta do projeto matriz, apenas com adaptações para o léxico relacionado aos nomes (sinais) dos municípios acreanos.

Neste estudo, adotamos o conceito de campo lexical apresentado por Coseriu (1980): um paradigma lexical, ou um conjunto de várias unidades léxicas que se opõem umas às outras, por traços de conteúdo distintivos mínimos. Por exemplo: azul, amarelo, verde, vermelho são unidades que nomeiam as cores, portanto estão no mesmo campo lexical.

A seguir, apresentamos uma das lâminas utilizadas para a elicitación dos sinais das cores.

Figura 3 - Campo lexical das cores



Fonte: Dados da pesquisa.

Algumas vezes aconteceu de o participante não conhecer o sinal ou não conseguir relacionar a imagem ao sinal. Nesses casos, os participantes davam outras pistas para que a resposta fosse clara e a imagem fosse sinalizada em Libras.

Na Tabela 1 estão dispostos os dados dos 33 participantes surdos do Inventário de Libras do Acre, organizados em três grupos identificados em Grupo 1, sendo aqueles com faixa etária entre 18 e 29 de idade; o Grupo 2, com idades entre 30 e 49 anos e o

Grupo 3, na faixa etária acima de 50 anos. Os Grupos, para fins de análise, estão indicados pelo quantitativo de acordo com gênero, bem como seus valores relativos e totais.

Tabela 1 - Grupos de participantes

Grupos	Homens		Mulheres		Total	
	n	%	n	%	N	%
Grupo 1	06	18,18	06	18,18	12	36,36
Grupo 2	06	18,18	06	18,18	12	36,36
Grupo 3	04	12,12	05	15,15	09	27,27
Total	16	48,48	17	51,52	33	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Na descrição quantitativa referente ao Grupo 1, temos 12 participantes, com número igual entre homens e mulheres, em valores relativos representam 18,18%, respectivamente, totalizados em 36,36% dos 3 grupos. O Grupo 2, por sua vez, apresenta os mesmos dados quantitativos e o Grupo 3 difere no número de participantes homens e de mulheres. No Grupo 3, são 09 informantes, 04 informantes homens, representando 12,12% do total e 05 mulheres o que equivale a 15,15%. A representatividade total dos participantes do Grupo 3 encontra-se em 27,27% em relação ao total de participantes dos três grupos. Neste último caso, não foram encontrados participantes com idade igual e/ou superior a 50 anos com fluência em Libras.

A Tabela 2, apresentada a seguir, mostra o detalhamento das produções do Inventário de Libras do Acre, ordenada em quatro colunas. Na primeira coluna estão os 15 campos lexicais observados, em seguida, na segunda coluna, o número das unidades lexicais encontradas. Na terceira coluna estão as produções dos participantes e, na quarta coluna, a relação percentual.

Na totalização dos dados do Inventário de Libras do Acre, temos 6.468 produções dos participantes surdos, distribuídas em 196 unidades lexicais, disponibilizadas para fonte de pesquisas. Na apresentação dos dados abaixo, encontra-se a relação por ordenamento decrescente do quantitativo observado.

O quantitativo mencionado foi feito a partir do número de unidades lexicais multiplicada pelo número de participantes surdos do inventário.

Tabela 2 - Produções de participantes surdos do Inventário de Libras do Acre

Campos Lexicais	Unidades Lexicais	Produções	%
-----------------	-------------------	-----------	---

Tempo	23	759	11,73
Municípios	22	726	11,22
Partes do Corpo	19	627	9,69
Família	18	594	9,18
Ações	17	561	8,67
Cores	15	495	7,65
Frutas	12	396	6,12
Sentimentos	12	396	6,12
Bebidas	10	330	5,10
Comidas	09	297	4,59
Dêiticos	09	297	4,59
Legumes	09	297	4,59
Qualidades/Adjetivos	08	264	4,08
Profissões	07	231	3,57
Animais	06	198	3,06
Total	196	6.468	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Para o campo lexical relacionado ao *Tempo*, foram catalogadas 23 unidades lexicais em 759 produções dos participantes surdos, constituindo 11,73% do total, sendo a mais expressiva nos dados lexicais coletados. Em *municípios*, os valores são bem próximos, com 726 produções, 11,22% do inventário. No que se refere às *partes do corpo*, foram 627 produções, equivalente a 9,69%; seguida de *família*, com 594 produções de participantes surdos (9,18%). No campo *ações*, coletamos 561 produções (8,67%) e em *cores*, obtivemos 495 (7,65%). Em *frutas* e *sentimentos* são os mesmos quantitativos (396 – 6,12%). Para *bebidas*, encontramos 330 produções (5,10%). Em *comida*, *dêiticos* e *legumes*, os participantes surdos apresentaram o mesmo quantitativo de produções (297 – 4,59%), seguido de *adjetivos* com 264 (4,085). Por fim, temos *profissões* e *animais* com 231 e 198 produções (3,57% e 3,06%).

Os dados apresentados na Tabela 2 correspondem apenas aos itens lexicais que constituem a quinta etapa de coleta de dados do Inventário. Vale ressaltar que é possível, ainda, verificar a utilização de unidades léxicas em todas as etapas de coleta do Inventário: entrevista pessoal, narrativa 1, narrativa 2 e conversa livre.

Como há conjuntos de participantes divididos por grupos etários e com quantidades iguais entre gêneros (com exceção do terceiro grupo), esperamos verificar variações que ocorrem por grupos de idade e/ou por grupos de gêneros. Mas isso só poderá ser confirmado após a análise dos dados.

De igual modo, os estudos de variação lexical podem ocorrer ainda comparando os dados do Inventário de Rio Branco com os dados dos Inventários de Florianópolis,

Maceió, Fortaleza e Palmas. Desse modo, será possível verificar variações de ordem geográfica (diatópica) no léxico da Língua Brasileira de Sinais.

É importante mencionar que não apresentamos, neste momento, exemplos de variações lexicais porque as gravações estão em processo de armazenamento e transcrição. Tão logo a etapa de armazenamento e transcrição seja concluída, os estudos lexicais com base no Inventário de Libras de Rio Branco serão desenvolvidos e divulgados.

Considerações finais

O Inventário de Libras de Rio Branco, Acre, constitui um *corpus* para análises descritivas, funcionais e sociolinguísticas da Língua Brasileira de Sinais falada nas diversas regiões onde os dados estão sendo (e/ou foram) coletados. Além da questão documental do patrimônio linguístico, a partir das análises e comparações será possível mapear as diferentes realizações e variações existentes na língua dos surdos brasileiros.

No caso do *corpus* de Rio Branco, ainda na etapa de coleta, verificamos diferentes realizações para os mesmos referentes visuais. Foram 6.468 produções lexicais somente na quinta etapa de coleta (elicitação gramatical e lexical). Após o armazenamento e transcrição dos dados, passaremos para a fase de análises mais detalhadas, quando poderemos verificar as variações existentes – tanto no que se refere às faixas etárias e de gênero, quanto no que se refere às regiões geográficas (comparando com os dados de outros Inventários já constituídos).

Os objetivos deste estudo foi descrever como ocorreu a coleta dos dados do Inventário e demonstrar, quantitativamente, as possibilidades de estudos com foco na variação lexical, dentro do próprio *corpus* e em comparação aos dados de outros Inventários de Libras já constituídos. Acreditamos que os objetivos foram alcançados à medida que foram apresentadas as etapas de desenvolvimento do Inventário e o quantitativo de produções lexicais que poderão ser utilizadas para análises de variação (dentro do próprio *corpus* e/ou em contraste ou outros Inventários), para estudos do léxico regional, entre outros estudos.

Agradecimentos

A pesquisa do *Inventário de Libras da Região de Rio Branco, Acre*, possui apoio financeiro Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (#301948/2022-4).

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M. J. S. **Mapeamento e contribuições linguísticas do professor surdo aos índios surdos da etnia Sateré-Mawé na microrregião de Parintins**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2015.

COELHO, L. L. **A constituição do sujeito surdo na cultura Guarani-Kaiowá: os processos próprios de interação e comunicação na família e na escola**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2011.

COSERIU, E. **Tradição e novidade na ciência da linguagem**. São Paulo: Editora da USP, 1980.

FERREIRA-BRITO, L. Similarities and differences in two sign languages. **Sign Language Studies**, Washington, n. 42. Gallaudet University Press, p. 45-56, 1984. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/pub/18/article/507511/pdf> Acesso em: 02 set 2023.

FUSELLIER-SOUZA, I. Emergence and development of Signed Languages: from diachronic ontogenesis to diachronic phylogenesis. **Sign Language Studies**, Washington, v. 7, n. 1. Gallaudet University Press, p. 30-56, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/236715426_Emergence_and_Development_of_Signed_Languages_From_a_Semiogenetic_Point_of_View Acesso em: 10 set 2023.

GIROLETTI, M. F. P. **Cultura surda e educação escolar Kaingang**. 2008. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

KAKAMASU, J. Urubu Sign Language. **Internacional Journal os Amarican Linguistics**, Chicago, n. 34, p. 275-281, 1968. Disponível em: https://www.sil.org/system/files/reapdata/15/37/26/153726163145388687560411655832836752904/6059_Urubu_Sign_Language.pdf Acesso em: 20 out 2023.

LEITE, T. A. **A segmentação da língua de sinais brasileira (Libras): um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos**. 2008. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

LIMA, J. M. S. **A criança indígena surda na cultura Guarani-Kaiowá: um estudo sobre as formas de comunicação e inclusão na família e na escola**. 2013. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2013.

QUADROS, R. M.; SOUSA, A. M. Brazilian Sign Language *Corpus*: Acre Libras Inventory. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 29, n. 2, p. 805–828, 2021. Disponível em: www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/17344 Acesso em: 14 nov. 2023.

QUADROS, R. M.; SILVA, J. B.; MACHADO, R. N.; LUDWIG, C. Inventário Nacional de Libras. **Fórum linguístico**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 5457–5474, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/77334/45483> Acesso em: 10 nov 2023.

QUADROS, R. M. Tecnologia para o estabelecimento de documentação de língua de sinais. In: CORRÊA, Y.; CRUZ, C. R. (orgs.) **Língua Brasileira de Sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019, p. 1-25.

SOUSA, A. M.; LUDWIG, C.; SILVA, J. B. QUADROS, R. M.; MACHADO, R. N. Inventário Nacional da Libras. In: QUADROS, R. M.; SILVA, J. B.; ROYER, M.; SILVA, V. R. (orgs.) **Gramática da Libras**. Rio de Janeiro: INES, 2023, p. 106-129.

SUMAIO, P. A. **Sinalizando com os Terena**: um estudo do uso da Libras e de sinais nativos por indígenas surdos. 2014. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2014.

VILHALVA, S. **Índios surdos**: mapeamento das línguas de sinais do Mato Grosso do Sul. Petrópolis: Arara Azul, 2012.